



toma e lê

Ano C

XXV DOMINGO do TEMPO COMUM

21 SETEMBRO 2025

n.º 793

NINGUÉM LEVA NADA... A NÃO SER O AMOR QUE DEU

O Evangelho deste Domingo apresenta-nos uma parábola surpreendente: um administrador desonesto que, prestes a ser despedido, arranja uma forma de garantir o futuro.

Jesus não aplaude a sua mentira, mas destaca a sua astúcia, rapidez e inteligência em agir. E logo a seguir lança-nos um repto: **E vós, que fazeis para o Reino de Deus? Onde colocais o vosso coração? No dinheiro ou em Deus?**

É uma pergunta desconfortável. Porque a verdade é que, para os negócios, para a carreira ou até para as promoções do supermercado, somos rápidos, criativos e espertos. Mas, para as coisas de Deus... já não é bem assim. Vamos sempre adiando: rezamos quando tivermos tempo, ajudamos se nos sobrar tempo, amamos quando for fácil de o fazer.

Jesus é direto: *"Não podeis servir a Deus e ao dinheiro."* Não podemos ter o coração dividido.

Conta-se que, numa pequena aldeia, viviam dois vizinhos muito diferentes.

Um era conhecido por ser trabalhador incansável.

Acordava cedo, deitava-se tarde, sempre a correr de um lado para o outro, a juntar, a poupar, a aumentar o que já tinha. A sua casa era a maior da aldeia, o celeiro estava sempre cheio, e até os galos pareciam cantar ao ritmo da sua pressa.

O outro vizinho era mais simples.

Tinha pouco, mas partilhava o que possuía: umas batatas para a vizinha viúva, um pedaço de pão para a criança órfã, uma palavra amiga para quem andava triste. Muitos até diziam: Coitado, não tem

nada e ainda dá o que lhe sobra! Mas quem recebia aquele gesto sentia que tinha recebido muito mais do que alimento: tinha recebido amor.

Passaram os anos. O primeiro vizinho morreu. No dia do funeral, alguém comentou em voz baixa, quase com pena: Viveu a vida inteira a juntar... e não leva nada.

Algum tempo depois, morreu o segundo. E naquele funeral ouviu-se: Não leva nada, é ver-

dade... mas deixou tudo. Deixou bondade, deixou amizade, deixou amor.

Esta história não é uma fábula para entreter crianças. É um espelho. Mostra-nos duas maneiras de viver: acumular para si, ou repartir com os outros.

No fim, todos partimos de mãos vazias. A diferença está no que deixamos atrás de nós: um vazio ou um rasto de luz.

O administrador infiel do Evangelho preparou-se para o futuro, ainda que de forma enganosa. E Jesus desafia-nos: e nós, seremos tão decididos e criativos para investir no futuro eterno?

O que é que levaremos connosco? Nada. O que é que ficará de nós? Tudo aquilo que partilhámos em vida.

Ser esperto aos olhos de Jesus é isto: não desperdiçar tempo em futilidades, mas apostar nas coisas que não passam: **no amor, na partilha, na fé, na amizade, na bondade.**

A vida apaga-se como chama, mas o AMOR que oferecermos permanece com LUZ que nunca se extingue.



Presta contas da tua administração

XXV DOMINGO do TEMPO COMUM

ANO C



LEITURA I | Leitura da Profecia de Amós (Am 8, 4-7)

Escutai bem, vós que espezinhais o pobre e quereis eliminar os humildes da terra. Vós dizeis: «Quando passará a lua nova, para podermos vender o nosso grão? Quando chegará o fim de sábado, para podermos abrir os celeiros de trigo? Faremos a medida mais pequena, aumentaremos o preço, arrançaremos balanças falsas. Compraremos os necessitados por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias. Vendemos até as cascas do nosso trigo». Mas o Senhor jurou pela glória de Jacob: «Nunca esquecerei nenhuma das suas obras».

SALMO | Salmo 112 (113), 1-2.4-6.7-8 (R. cf. 1a.7b)

Louvai o Senhor, que levanta os fracos.

Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.
Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre.

O Senhor domina sobre todos os povos, a sua glória está acima dos céus.
Quem se compara ao Senhor, nosso Deus, que tem o seu trono nas alturas
e Se inclina lá do alto a olhar o céu e a terra?

Levanta do pó o indigente e tira o pobre da miséria,
para o fazer sentar com os grandes, com os grandes do seu povo.

LEITURA II | Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Tmóteo (1Tm 2, 1-8)

Caríssimo: Recomendo, antes de tudo, que se façam preces, orações, súplicas e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades, para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isto é bom e agradável aos olhos de Deus, nosso Salvador; Ele quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou à morte pela redenção de todos. Tal é o testemunho que foi dado a seu tempo e do qual fui constituído arauto e apóstolo — digo a verdade, não minto — mestre dos gentios na fé e na verdade. Quero, portanto, que os homens rezem em toda a parte, erguendo para o céu as mãos santas, sem ira nem contenda.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 16, 1-13)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: 'Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar'. O administrador disse consigo: 'Que hei de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho força, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa'. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?'. Ele respondeu: 'Cem talhas de azeite'. O administrador disse-lhe: 'Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta'. A seguir disse a outro: 'E tu quanto deves?'. Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Disse-lhe o administrador: 'Toma a tua conta e escreve oitenta'. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. Ora Eu digo-vos: Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes. Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta de um deles e estima o outro, ou se dedica a um e despreza o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».



PEREGRINOS DE ESPERANÇA

«Spes non confundit – A esperança não engana» (Rm 5, 5) - Jubileu 2025

MEDITAÇÃO EUCARÍSTICA



Há muitas formas de atentar contra a dignidade da Eucaristia, em particular, mostrando pouco esmero na sua preparação.

Todavia, poucas infrações são tão graves como a submissão da Eucaristia ou de qualquer outro Sacramento à lógica do dinheiro. Esse risco é tão sério e tão grave que o Direito Canónico o refere explicitamente no cânone 947: “evite-se inteiramente qualquer aparência de negócio ou comércio com os estipêndios das Missas”.

A Eucaristia é, por excelência, o lugar do Dom gratuito e total, do Sacrifício que não tem preço e, por isso, impagável. Pelo seu oferecimento sem medida, Cristo convoca-nos para o dom e para a partilha, tornando-nos nós próprios oferta e sacrifício agradável a Deus e, por Ele, para os outros.

SAIR EM MISSÃO

Procuremos reparar um ato de injustiça que tenhamos cometido com prejuízo de alguém.

Materiais do Departamento de Liturgia da Arquidiocese de Braga



TLin[formativo]

ANO JUBILAR

JUBILEU DAS FAMÍLIAS

Manhã de domingo, 28 de setembro, em Guimarães.

Inscreva-se para participar no Peddy Paper, celebrando o **Jubileu das Famílias**, uma aventura em família e com Jesus.

Local: Guimarães

Horário: 09h30 – 12h00

Eucaristia: 12h00 – Igreja de Nossa Senhora da Oliveira

INSCRIÇÕES: https://docs.google.com/forms/d/1eJoLjqOVq9AfE_4mzWMIVluV9RicWlQvtJB-i71PSTw

IGREJA JUBILAR DE SÃO PEDRO - TOURAL

Dia 21 de Setembro – 17h30 – “**ESCOLA de ESPERANÇA**” – Padre Miguel Rodrigues

Dia 5 de Outubro – 17h30 – **ENCONTRO MISSIONÁRIO EM ANO JUBILAR**

O Padre José Antunes da Silva, missionário do Verbo Divino, fala do seu último livro.
Bênção dos novos estudantes da Universidade do Minho.

MISSA DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA

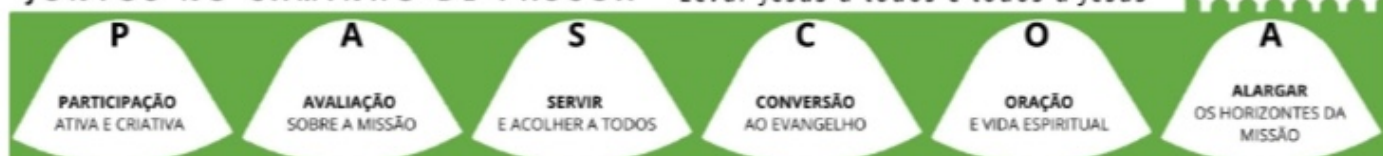
A equipa da Pastoral universitária informa que, “com o início do novo ano letivo, regressamos também ao encontro da fé e da comunidade académica. A partir de domingo, 21 de setembro de 2025, celebramos novamente a Missa Universitária, todos os domingos às 19h30, na Basílica de São Pedro (Toural, Guimarães). Um momento de oração, partilha e crescimento espiritual para todos os estudantes e comunidade. Marca na tua agenda e vem celebrar connosco”!

GUIMARÃES acolhe segunda edição do RENOVAR

Nos dias 18 e 19 de Outubro próximo, o pavilhão MULTIUSOS de GUIMARÃES recebe a segunda edição do RENOVAR BRAGA – LEVAR todos a JESUS.

O programa pode ser consultado em renovarbraga.pt, site onde devem ser feitas as inscrições.

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA *Levar Jesus a todos e todos a Jesus*



EDUCAR PARA A LIBERDADE QUE SERVE

Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati mostram-nos que a liberdade

encontra a sua plenitude no serviço e que Deus se deixa encontrar no quotidiano.

Cada setembro abre-se diante de nós como uma nova página. O início do ano letivo é tempo de entusiasmo, de metas renovadas e de expectativas grandes. Para os colégios da Companhia de Jesus em Portugal, o mote que nos orienta em 2025 é: “Livres para servir. Reconhecer Deus no caminho.” Um convite que não é apenas pedagógico, mas também espiritual, porque nos recorda que a educação vai sempre mais longe do que a simples transmissão de conhecimentos.

Este ano começou com uma notícia marcante para a Igreja: a canonização de Carlo Acutis (1991-2006) e de Pier Giorgio Frassati (1901-1925), proclamadas pelo Papa Leão XIV. Dois jovens de épocas muito diferentes, mas unidos pela **mesma paixão: viver a fé com simplicidade e radicalidade**, colocando os seus talentos ao serviço dos outros. O seu testemunho é um sinal providencial para o tempo presente e uma inspiração concreta para alunos e educadores. Da sua vida podemos retirar **atitudes fundamentais** que também podem marcar o nosso ano letivo. Três delas parecem-me especialmente importantes: **escutar, servir e confiar**.

A **primeira atitude** que gostaria de destacar é a coragem de escutar. Num tempo marcado pelo excesso de estímulos, escutar é uma tarefa árdua. Estes jovens não se deixaram prender pelo ruído à sua volta. Procuravam reservar espaço para a oração e para o discernimento antes de tomar decisões. Escutar, para eles, não era passividade, mas abertura ativa à voz de Deus, às necessidades dos outros e às perguntas mais profundas da própria vida. Para nós, educadores e alunos, fica o desafio: educar só é possível quando se dá tempo à escuta, quando se acolhem dúvidas, fragilidades e sonhos.

A **segunda atitude** é a disponibilidade para servir. Pier Giorgio Frassati, estudante de engenharia em Turim, ficou conhecido como “o homem das bem-aventuranças”. Entre escaladas na montanha e estudos, dedicava-se a visitar doentes e a apoiar os mais pobres da cidade. Usava a bicicleta para distribuir comida e remédios, sem vaidades nem fotografias, simplesmente porque via no serviço a essência da vida cristã. A sua liberdade não era abstrata: consistia em colocar os talentos que possuía – inteligência, afeto, amizade – ao serviço dos outros. Educar hoje significa criar oportunidades para que os alunos aprendam que a **liberdade não é fazer tudo o que apetece, mas escolher o que mais ajuda e constrói**. Nas palavras de Santo Inácio, nos Exercícios Espirituais, trata-se de procurar sempre “em tudo amar e servir”. É esta orientação que dá consistência à missão educativa da Companhia de Jesus: formar homens e mulheres competentes, conscientes, compassivos e comprometidos, com e para os outros.

A **terceira atitude** é a confiança em Deus no cami-

nho. Tanto Carlo como Pier Giorgio enfrentaram dificuldades sérias. O primeiro, com apenas quinze anos, morreu vítima de uma leucemia fulminante; o segundo, aos vinte e quatro, foi vencido pela poliomielite. Nenhum deles viveu a vida que tinha imaginado. Mas ambos viveram com a certeza de que Deus caminhava ao seu lado. Carlo repetia: “Todos nascem como originais, mas muitos morrem como fotocópias.” Era a sua forma de recordar que cada um é chamado a confiar no projeto único que Deus sonhou. Pier Giorgio, pouco antes de morrer, escreveu num bilhete o nome de um pobre a quem pedia que levassem ajuda. Até no último instante, confiou que a sua vida tinha sentido porque estava centrada em Cristo. Também nós, no percurso educativo, somos chamados a reconhecer que Deus caminha connosco: nas aulas, nas relações, nos conflitos, nas reconciliações. É nesta confiança que a escola se torna mais do que um espaço de instrução; torna-se espaço de vida.

Estas três atitudes – escutar, servir, confiar – não são virtudes reservadas aos santos, mas caminhos acessíveis a todos. Cabe à família, à escola e à comunidade educativa cultivá-las e sustentá-las. Quando um professor escuta verdadeiramente o seu aluno, está a ajudá-lo a reconhecer a sua dignidade. Quando uma turma se envolve num projeto solidário, está a aprender o valor do serviço. Quando uma família reza ou simplesmente conversa sobre o que vive, está a transmitir confiança no caminho que se percorre juntos.

O tema “Livres para servir. Reconhecer Deus no caminho” ganha assim carne e história. Não se trata de um lema apenas para afixar nas paredes, mas de um programa exigente que compromete todos: educadores, alunos e famílias. No fundo, é o mesmo convite que o Papa Francisco tantas vezes repetiu à Igreja: ser uma comunidade em saída, que não se fecha sobre si mesma, mas que arrisca caminhos novos de serviço e de fé.

Ao iniciarmos este novo ano letivo, podemos olhar para Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati como exemplos concretos de jovens que souberam viver a santidade no presente, mostrando-nos que a liberdade encontra a sua plenitude no serviço e que Deus se deixa encontrar no quotidiano. Educar para este horizonte é uma tarefa exigente, mas absolutamente necessária. Como recordou o Papa Francisco no seu discurso aos membros da Comissão Internacional sobre o Apostolado da Educação Jesuíta em 2024, **é urgente “passar da cultura do ‘eu’ para a cultura do ‘nós’”**, porque formar apenas para o sucesso individual é pouco; educar para a liberdade que serve é preparar homens e mulheres capazes de transformar o mundo e de construir uma sociedade mais humana e fraterna.

P. Samuel Afonso, sj